



RELAÇÃO DA AFETIVIDADE NA SAÚDE MENTAL FAMILIAR: DIÁLOGO ENTRE PSICOLOGIA E FILOSOFIA

BRUNO BATISTA DA SILVA; CÍCERO MOREIRA DOS SANTOS; THIAGO DA SILVA OLIVEIRA; SÍLVIO ÉRICLYS ALVES MONTEIRO; ALINE DE ANDRADE MARQUES BRANDÃO DA FONSECA

Introdução: As relações sociais sempre foram atravessadas por questões afetivas, tanto a filosofia como a psicologia apontam que a afetividade é um ponto fundamental para a saúde mental do ser humano. E é no seio familiar que as crianças se desenvolvem emocionalmente. Porém nas últimas décadas nos deparamos com a emergência de fatores que vêm desgastando o bom desenvolvimento dos laços afetivos. Com isso é possível questionar sobre as consequências do mau desenvolvimento afetivo familiar para o ser humano e, conseqüentemente os possíveis prejuízos para a sua saúde mental. **Objetivo:** Apontar fatores que indicam a influência da afetividade na saúde mental familiar. **Método:** Este trabalho é composto por uma revisão de literatura, que consiste, entre outros pontos, observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas, ou ainda, levantar produções científicas para a reconstrução de rede de pensamentos e conceitos (Galvão, Ricarte, 2019). Utilizou-se as bases de dados da Biblioteca Nacional de Medicina Americana (Pubmed/Medline), Cochrane Data base of Systematic Reviews (Cochrane BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Centro Especializado da OPAS (Bireme) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). O operador booleano utilizado foi AND. Os descritores utilizados foram: Família, Saúde Mental e Afetividade. Como critérios de inclusão consideramos estudos dos últimos cinco anos, publicados em português. Foram excluídos outros estudos de revisão, teses, dissertações, estudos duplicados e estudos que não abordavam de maneira específica o tema. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 23 estudos dos quais a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 5 foram selecionados. Dentre os fatores apontados como influentes, temos: o uso excessivo das tecnologias, a falta de diálogo e o distanciamento social. **Considerações finais:** Com as contribuições de Espinosa e Bowlby pode-se compreender a relação entre saúde mental e o desenvolvimento afetivo do ser humano, e os prejuízos causados pela sua falta. Os profissionais da saúde mental, contribuirão principalmente na promoção da saúde mental, apontando e trabalhando aspectos que estejam sendo danosos para as relações afetivas familiares e que são fonte de adoecimento mental.

Palavras-chave: **FAMÍLIA; SAÚDE MENTAL; AFETIVIDADE; PSICOLOGIA; FILOSOFIA**